

O AMBIENTE ALFABETIZADOR E AS FACETAS DE INSERÇÃO NO MUNDO DA ESCRITA NO I CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARINHO, Sarah Souza¹

SOARES, Maria das Graças Pereira²

RESUMO:

Este artigo tem por intuito socializar sobre a pesquisa realizada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), intitulado O **ambiente alfabetizador** e as facetas de inserção no mundo da escrita no I Ciclo do Ensino Fundamental, a qual realizou-se no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia (ICSEZ), da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. A pesquisa foi realizada no período de 01 de agosto de 2018 a 31 de julho de 2019. Teve por objetivo investigar como a organização do ambiente alfabetizador pode contribuir para as práticas de **alfabetização e letramento** no I Ciclo do Ensino Fundamental, considerando as facetas de inserção no mundo da escrita. Realizou-se em uma escola pública, na cidade de Parintins/AM, em duas turmas, sendo 1º e 2º ano do Ensino fundamental Anos Iniciais. O Instrumento utilizado nesta pesquisa foi observação participante. Os autores os quais fundamentaram esse artigo foram (CAGLIARI, 1998), (LEITE, 2003), (GILDA, 2005), (FRADE, 2005), (CASTRO, 2017), (BORDIGNON, 2017), (TEBEROSKY, 2006), (GISELLY, 2014), (FERRO, 2017), (MONTEIRO, 2017), (TEBEROSKY, 2014), (TEBEROSKY, 2019), (FERREIRO, 1999), (TEBEROSKY, 1999), (CAMPOS, 2010) e (LAURINO, 2010). Nesta pesquisa, pode-se ser percebido como encontram-se estruturados o ambiente alfabetizador, quais **facetas da alfabetização e letramento** estão inseridas neste ambiente, e como estão sendo trabalhadas na sala de aula. Deste modo, espera-se contribuir para a construção de dados importantes sobre a organização do ambiente alfabetizador.

Palavras - chave: Alfabetização e Letramento, Ambiente Alfabetizador, Facetas da alfabetização e letramento.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um instrumento fundamental para a aprendizagem, o acesso a informação, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento da consciência crítica. O processo de alfabetização, numa perspectiva de letramento, permite ao sujeito participar efetivamente da cultura letrada e ter acesso aos diferentes usos sociais da leitura e da escrita, possibilitando sua inserção social.

Embora, nas últimas décadas, tenham se observado grandes progressos teóricos metodológicos na área da alfabetização, nas escolas públicas, por sua vez, ainda há desafios a serem superados. Os estudos na área de alfabetização ressaltam a importância de se

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, souzamarinhosarah@gmail.com;

² Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Amazonas - UFAM, mppssoares@hotmail.com.

alfabetizar letrando. Considera-se necessário elucidar neste processo multifacetado, a relevância do ambiente alfabetizador, este na perspectiva das facetas de inserção no mundo da escrita.

O processo de alfabetização e letramento é objeto de discussão de congressos, cursos de formação de professores e de publicações diversas. Entretanto, apesar dos estudos já realizados na área, a ação de alfabetizar e letrar na escola ainda é um desafio para um grande número de alfabetizadores.

As práticas pedagógicas de alfabetização e letramento ainda estão distantes das práticas sociais de uso da linguagem. A falta de organização do ambiente e de materiais contextualizados para as práticas alfabetizadoras dificulta o desenvolvimento no exercício da linguagem nas práticas sociais.

A formação de bons leitores e produtores de texto a partir dos anos iniciais do Ensino Fundamental requer condições favoráveis para inserção deles nas práticas sociais. Portanto, questiona-se neste estudo: como a organização do ambiente alfabetizador pode contribuir para o processo de alfabetização e letramento no I Ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º e 2º ano), em uma escola municipal da cidade de Parintins/AM, considerando as facetas linguística, interativa e sociocultural?

Esta pesquisa teve como objetivo investigar como a organização do ambiente alfabetizador pode contribuir para as práticas de alfabetização e letramento no 1º e 2º ano do I Ciclo do Ensino Fundamental em uma Escola pública no Município de Parintins/AM, considerando as três facetas de inserção no mundo da escrita (linguística, interativa, e sociocultural). E tem por objetivos específicos: Observar nas turmas do I Ciclo do Ensino Fundamental a organização do ambiente alfabetizador e identificar os recursos didáticos significativos para o processo de alfabetização e letramento; Descrever a organização do ambiente alfabetizador e os recursos didáticos utilizados para as práticas de inserção no mundo da escrita; Analisar a organização, disposição e utilização dos recursos didáticos do ambiente alfabetizador para o processo de alfabetização e letramento.

Assim, com esta pesquisa espera-se contribuir com a construção de dados importantes sobre a organização do ambiente alfabetizador, bem como disponibilizar dados para outros estudos acerca do processo de alfabetização e letramento.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa de natureza qualitativa, analisou o ambiente alfabetizador, considerando as facetas do processo de alfabetização e letramento. Para Bogda e Biklen (1982), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

A pesquisa apresenta como enfoque epistemológico a abordagem dialética. Na qual “o homem é tido como ser social e histórico, embora determinado por contextos econômicos, políticos e culturais, é o criador da realidade social e transformador desses contextos” (FAZENDA, 1997, p. 103).

O método utilizado na pesquisa foi o observacional, pois segundo Lüdke e André (1986, p. 26) “possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.” A pesquisa ocorreu em duas fases: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Os sujeitos que contribuiram com essa pesquisa foram 02 (duas) turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º e 2º ano).

O instrumento de pesquisa utilizados para cumprimento e alcance dos objetivos traçados nesta pesquisa foi o seguinte: observação participante das práticas alfabetizadoras. Para Lakatos (2001, p. 107) “a observação direta utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”.

Observou-se a organização do ambiente alfabetizador e as práticas de alfabetização e letramento de três turmas do I Ciclo do Ensino Fundamental (1º a 2º anos) no turno matutino (07:00hs as 11:00hs), quanto a organização da sala, disposição e utilização dos recursos didáticos do ambiente alfabetizador, considerando as facetas de inserção no mundo da escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Processo de alfabetização e letramento: trajetória e concepções

Desde a antiguidade a escrita passou por vários momentos, com a redução dos modelos silábicos pelos semitas, a invenção das vogais pelos gregos, e o conhecimento fonético pelos romanos, pois segundo Gagliari (1998) “os semitas, os gregos e os romanos nos deixaram alguns alfabetos, tabuinhas ou pequenas pedras ou chapas de metal onde se encontravam todas as letras, na ordem tradicional dos alfabetos (...)” (CAGLIARI, 1998, p. 17)

O processo de alfabetização passou por mudanças até chegar na Idade Média. Com o tempo o conhecimento alfabético passou a ser formal, havendo a necessidade do surgimento das escolas. De modo que estas passaram a adquirir regras e o ensino passou a ser fragmentado. “O importante, agora, era aprender a escrever palavras, frases, e em seguida os textos. (...)” (CAGLIARI, 1998, p. 26) “O ensino da escrita sobreponha-se ao da leitura.” (RIZZO, 1937. p. 14)

Nos dias atuais a alfabetização no Brasil ainda se encontra precária, no entanto já avançou muito, pois hoje em dia se tem uma nova concepção do alfabetizar, consistindo em “alfabetização e letramento”, ou seja desenvolver habilidade de leitura, compreensão textual, produção textual e utilizar a escrita em usos sociais da linguagem em diferentes contextos.

[...] aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2017. p. 61)

Ainda com todo o desenvolvimento que vem ocorrendo na educação no Brasil e principalmente no estado do Amazonas, ainda se ver muitos casos nas escolas de alunos que passam de ano somente por causa de um sistema, mas não têm habilidades básicas de ler, escrever, interpretar e produzir textos. Percebeu-se que a alfabetização “apesar dos múltiplos olhares e interesses, a educação nunca esteve e, aliás, não está no foco de prioridades da educação pública, uma das realidades do campo da cidade de Parintins/AM. (SILVA, 2017. pg. 29-46)

No entanto, há projetos voltados para o aperfeiçoamento do alfabetizar, sendo um destes o Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), o qual trouxeram algumas mudanças e investimentos na formação de professores, com intuito de especializá-los no processo de alfabetizar e letrar.

2.2. Ambiente Alfabetizador no processo de alfabetização e letramento

Ambiente alfabetizador, é o espaço da sala de aula e/ou a própria escola, e as ações que são desenvolvidas em um determinado ambiente escolar para a aprendizagem da escrita e leitura, processo de alfabetização e letramento.

Linkedin (2018), afirma que “uma sala de aula não se caracterizará um ambiente alfabetizador por conta dos materiais que o compõe, mas sim, pelas ações voltadas para a

leitura e escrita”. Segundo uma entrevista realizada pela autora Teberosky em (2006) para a Revista Escola, o ambiente alfabetizador “passa a ser especificamente considerado como aquele em que a cultura escrita, mediadora de toda prática de alfabetização, precisa ser reconhecida, problematizada, ou mesmo construída pelos participantes do contexto escolar.”

A organização deste ambiente é de grande importância para o processo de ensino aprendizagem, pois através deste espaço pode-se proporcionar contextos educacionais que promovam uma boa educação para os educandos. Rizzo (1937), complementa afirmando que se faz necessário no ambiente alfabetizador “assembleias e rodas de conversas, o cantinho da leitura, a hora da história, os jogos, o cantinho da dramatização, a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos, o registro contínuo da linguagem, e a leitura incidental, sendo estes processos importantes para a alfabetização e letramento”.

O site “EDUCAREDE”, escrito por Bräkling (2013), destaca que o ambiente alfabetizador é “onde os alunos participam das práticas de linguagem: leem livros de contos de fadas, jornal, textos científicos ou referenciais; escrevem regras de jogos, cartas para alguém, registram suas atividades.”

Deste modo, pode-se afirmar que um local organizado, ainda que tenha um espaço pequeno, caberá todo um conjunto de materiais acessíveis para contribuir no processo de alfabetização e letramento de cada criança.

2.3. O ambiente alfabetizador e as Facetas de inserção no mundo da escrita

A partir dos estudos de Magda Soares (2016) do livro “Alfabetização, a questão dos métodos”, a pesquisadora afirma que o processo de alfabetização e letramento é composto por três facetas sendo estas: linguística, interativa e sociocultural. A faceta linguística, engloba o processo de alfabetização, enquanto que a interativa e a sociocultural, englobam o letramento. Castro (2017) “complementa que a faceta linguística, é propriamente da língua escrita, a faceta interativa, está sendo a língua escrita como veículo de interação entre as pessoas, e a faceta sociocultural, parte do princípio de usos, funções e valores atribuídos a escrita em contexto socioculturais.”

Na revista “EDUCAÇÃO”, Soares (2016), afirma que a palavra “faceta”, partiu da observação de cada pesquisa na educação, sendo realizadas como análise das diferentes fases do processo de alfabetização e letramento. Clarissa Pereira (2019), afirma que “a integração das facetas no processo de alfabetização e letramento permite ao educando, ao mesmo tempo ir aprendendo a codificar e decodificar, a compreender e interpretar textos.

Além das facetas a organização do ambiente alfabetizador, é importante para o ato de alfabetizar e letrar, pois conforme Emília Ferreiro (1999, pg. 35) “uma sala organizada favorece para a aquisição de conhecimento, desenvolvendo a participação das crianças em práticas de leitura e escrita, momento do letramento que configura-se em ambiente alfabetizador”.

Deste modo, pode-se perceber que a organização de um ambiente só tem a contribuir para com a alfabetização e letramento, visto que vem a facilitar no processo de ensino aprendizagem e na construção dos conhecimentos pessoais e educacionais dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização do ambiente alfabetizador é de suma importância para o processo de alfabetização e letramento pelo fato de proporcionar ao alfabetizando recursos didáticos e inúmeras possibilidades de aprendizagem a partir de práticas alfabetizadoras, como afirma Frade “A organização do processo de trabalho deve levar em conta múltiplas dimensões: as experiências metodológica, os materiais didáticos, materiais de leitura, as experiências de formação de professores, os tempos e espaços destinados à alfabetização. (FRADE, 2005.pg.9)

Pode-se perceber que o ambiente alfabetizador das turmas observadas não proporciona aos alunos o contato direto com diversas fontes de leitura, pois o espaço das salas de aulas é pequeno para a quantidade de alunos que atende e não dispõe de diversos recursos necessários para o processo de alfabetização.

Na sala de 1º ano do Ensino Fundamental o ambiente é composto por cartazes espalhados na parede da sala: chamada, tempo, calendário, cartaz do alfabeto, cartela numérica, cartaz de aniversariantes, estes confeccionados para auxiliar os alunos em algumas atividades de classe e também servem como enfeite da sala de aula para dar um aspecto mais agradável ao espaço.

Quanto ao ambiente alfabetizador na turma do 2º ano do Ensino Fundamental, foi percebido que pouca coisa muda em relação a sala do primeiro ano, pois a mesma é composta pelos mesmos cartazes, sendo de chamada, tempo, calendário, cartaz do alfabeto, cartela numérica, cartela para formação de novas palavras, cartaz de aniversariantes, feito pelo professor para auxiliar os alunos no desenvolvimento da escrita, visto que quando o aluno

não reconhece uma letra ou número, estes recorrem aos cartazes expostos nas paredes, pois a quantidade de alunos é grande para um único professor.

Neste processo, observou-se que ainda é trabalhado muitas vezes somente a codificação e decodificação das palavras, método utilizado até os dias atuais. De acordo com a BNCC, a alfabetização é [...] um processo, onde é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado. (BRASIL, 2017. pg. 88)

A faceta linguística no processo de alfabetização e letramento é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência fonológica, mas quando trabalhadas juntas, a linguística, interativa e sociocultural englobam todo um conjunto de procedimentos, processos e saberes que devem ser ensinados na alfabetização e letramento, como especifica Magda Soares (2003) na Revista Brasileira de Educação.

Letramento, em suas facetas trabalham – imersão das crianças na cultura escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito – e o que é propriamente a alfabetização, em suas facetas trata da questão da – consciência fonológica e fonêmica, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita (SOARES, 2003. pg. 15)

No ambiente alfabetizador das turmas observadas pode-se perceber a ênfase na faceta linguística, pois a partir desta, os professores ensinam a codificação e decodificação das palavras, por meio dos textos como lendas, contos e outros textos, utilizando-se do método “global ou sintético”, onde os alunos aprendem a silabação.

Verificou-se que a leitura nas práticas alfabetizadoras ainda é algo superficial na maioria das vezes utilizada somente para bater meta da escola, principalmente em tempo de provas para avaliar o processo de alfabetização, como a provinha Brasil e/ou a prova ANA.

O ambiente alfabetizador das turmas observadas é composto por vários cartazes nas áreas interna e externa, no entanto os recursos disponibilizados chamam mais atenção para as datas comemorativas, deixando de lado o alfabetizar e letrar dos alunos nos diferentes espaços escolares, também é composto por jogos recreativos, construídos por acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Nas turmas observadas as facetas vem a contribuir para com o processo de alfabetização, na interatividade dos alunos consigo mesmo e com os outros, no convívio social, trazendo a cultura de cada criança para o ensino aprendizagem, e além do mais a aquisição da linguagem como instrumento para a alfabetização e letramento dos educandos. As facetas tem um amplo leque a ser trabalhado no ambiente alfabetizador, visto que estas fazem parte de todo o processo de alfabetização e letramento.

Como especifica Soares (2016), no primeiro capítulo de seu livro “Alfabetização: o método em questão”, que as três facetas linguística, o objeto de conhecimento é a apropriação do sistema alfabético-ortográfico e das convenções da escrita, a interativa o objeto são as habilidades de compreensão e produção de textos e sociocultural o objeto são os eventos sociais e culturais que envolvem a escrita. (SOARES, 2016. pg. 29)

Cada faceta é importante no processo de alfabetizar e letrar, pois estas contribuem para o ato e contextualizam situações do cotidiano de cada alfabetizando, aprimorando o conhecimento a partir do conhecido, podendo haver uma interação geral de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Nas turmas observadas, o ambiente alfabetizador necessita de recursos didáticos diversificados, considerando as diferentes facetas da alfabetização e letramento e ter uma dinâmica contínua de inúmeras possibilidades de aprendizagem. Faz-se necessário também por parte dos professores alfabetizadores uma organização adequada deste ambiente para contribuir na aquisição da linguagem, onde será contextualizado o conhecimento e as experiências de alfabetização dos alunos.

A organização do ambiente alfabetizador deve propor inúmeras situações de aprendizagem a todos alfabetizando na sala de aula e em outros espaços da escola, até mesmo embaixo de uma árvore pode-se proporcionar um lugar de interesse e prazer da criança para a busca do conhecimento.

Cada etapa é importante no ato de alfabetizar e letrar. As fases deste processo não estão somente para serem aprendidas e deixadas de lado, ultrapassá-las é atropelar as etapas do processo que cada criança deve vivenciar e desenvolver na aquisição da linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações nas práticas de alfabetização e letramento das turmas do primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental pode-se constatar que a alfabetização e letramento ainda é um tema que requer estudo no contexto educacional escolar da instituição municipal onde ocorreu a pesquisa.

Percebe-se que quando se fala em alfabetização e letramento, pensa-se logo na criança lendo e escrevendo, independente se esteja certo ou errado, mas constatou-se a partir dos estudos teóricos realizados, que alfabetização é algo muito mais complexo, pois requer não somente que a criança saiba ler e escrever, mas também desenvolver habilidades para produção e interpretação textual, bem como utilizar a linguagem com eficácia nas diversas interações sociais. Deste modo, foi perceptível que a alfabetização na maioria das vezes, é vista somente como um processo de codificar e decodificar símbolos linguísticos.

Através da pesquisa pode-se ter um olhar mais crítico e ampliado sobre o ambiente alfabetizador, sendo este não somente vivenciado na sala de aula, mas em diferentes espaços da escola, propiciando aos alfabetizandos inúmeras possibilidades de aprendizagem, não somente em âmbito educacional, mas também social, assim como variados cantinhos de ensino, como textos diversificados e principalmente que aborde o contexto sociocultural.

Portanto, a partir da pesquisa intitulada “o ambiente alfabetizador e as facetas de inserção no mundo da escrita”, pode-se constatar que a alfabetização ainda é pensada em muitos momentos para alcançar meta da escola, índices impostos para a instituição, fazendo necessário ampliar estudos e formação continuada para os professores por meio de palestras, mesas redondas, debates e práticas alfabetizadoras sobre a temática alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bí-bó-bú / Luiz Carlos Cagliari. – São Paulo: Scipione, 1998. p. 11 a 34 – (Pensamento e Ações no Magistério).

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas / Sérgio Antônio da Silva Leite (Org.); Alexandra da Silva Molina. Et al. –2ª ed.—Campinas, SP: komedi,2003. p. 183 a 219

GILDA, Rizzo, 1937 – Alfabetização natural / Gilda Rizzo. – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 13 a 33.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016. 15-53 p.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização: a questão dos métodos. Uma versão preliminar deste trabalho foi apresentada no XVI Seminário da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional – ABT, em Porto Alegre, de 4 a 9 de novembro de 1984.

SOARES, Magda Becker. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. A organização do trabalho de alfabetização na escola e na sala de aula: caderno do professor / Isabel Cristina Alves da Silva Frade; Ceris Salette Ribas da Silva. - Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 70 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento)

CASTRO, Elza Vidal de (Org.). Formação continuada de docentes da educação básica: construindo e reconstruindo conhecimentos na prática pedagógica (LASEB) / Elza. Vidal de Castro, organizadora. – 1. Ed. – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2017.

BORDIGNON, Lorita Helena Campanholo; PAIM, Marilane Maria Wolff. Alfabetização no Brasil: um pouco de história. Fortaleza, 2017.

TEBEROSKY, A.; GALLART, M.S. (orgs.) Contextos de alfabetização inicial, Porto Alegre: Artmed, 2006.

GISELLY Pinheiro Ribeiro; MIRACY Pinheiro Ribeiro. Enfoques de uma nova política pública para alfabetização na idade certa no município de Parintins: PNAIC. Rio Grande do Sul: 2014.

FERRO, Clarice. Alfabetização no Brasil: entenda os desafios. Rio de Janeiro: Publicado em 8 de setembro de 2017. Atualizado em 22 de dezembro de 2017.

MONTEIRO, Sara Mourão. Ambiente alfabetizador, 2017. Artigo (Faculdade de Educação / Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

Disponível

em:

<<http://WWW.Ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/ambiente-alfabetizador>

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

TEBEROSKY, A. Debater e opinar estimulam a leitura e a escrita. Entrevista. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/debater-opinar-estimulam-leitura-escrita-423497.shtml>. Acesso em 26.06.2014

TEBEROSKY, A.- Entrevista: Ambiente Alfabetizador do professor. Disponível em: <http://ambientealfabetizadorprofessor.blogspot.com> Acesso: 13/07/2019.

SILVA, Simone Souza. Políticas de Formação Inicial de Professores do Campo em Parintins: contextos e contradições / Simone Souza Silva, 2017.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre. Editora Artmed, 1999.

CAMPOS, L. e LAURINO, C. A Construção do ambiente alfabetizador no ensino Fundamental de nove anos. São Paulo, 2010.

BOGDAN, R. e BLIKEN, S.K. Qualitative Research for Education. Boston, Allyn and Bacon, Inc. 1982.

GOMES, Gregório Rodrigues. Metodologia de la investigacion cualitativa. Málaga, Ajibe, 1999.

<http://www.aberta.org.br/educarede/2013/05/21/afinal-o-que-vem-a-ser-ambiente-alfabetizador/> acesso: 25.03.2019

<https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/am/amazonas/noticia/2019/06/24/amazonas-tem-redução-na-taxa-de-analfabetismo-em-2018-aponta-ibge.ghtml> acesso: 11/07/2019.

<http://revistaescola.abril.com.br> acesso: 11/07/2019.

<http://leiturinha.com.br/blog/literatura-infantil/> acesso: 11/07/2019.

<https://www.clarissapereira.com.br/provocacoes-sobre-alfabetizacao-e-letramento/> acesso: 15/07/2019.